

Notas biográficas e estudo das referências documentais de Fernão Mendes Pinto

AFONSO XAVIER CANOSA RODRÍGUEZ

Mongolia International University

(Mongólia)

RESUMO:

Apresentamos uma análise da documentação externa a Mendes Pinto dividida em dois períodos: o referido à sua estadia em Ásia e o da sua etapa final em Europa. De cada documento extraímos as descrições particulares de Mendes Pinto para, no seu conjunto, desenharmos um perfil genérico referido a cada um dos períodos. Contrastamos pontos que foram objeto de especial atenção pela crítica com o texto da *Peregrinação* para concluirmos com a nossa própria valoração da obra de Pinto como um texto com o valor de relatório virado para a provisão de informação geográfica. Adicionamos um apêndice cronológico em que destacamos os dados que permitem contrastar a informação da própria *Peregrinação* com fontes alternativas.

PALAVRAS-CHAVE: Fernão Mendes Pinto; Peregrinação; Biografia; Geografia; Ásia; Descobrimientos; Europa; Século XVI.

ABSTRACT:

External documentation concerning the life of Mendes Pinto is studied to extract the most prominent descriptive tracts of the writer from each single researched document.

Documentation is divided in two periods: first, the span of his travels in Asia; second, after returning to Europe. For each period conclusions are drawn and a general profile is drawn. Finally, an overall conclusion concerning the biography of Mendes Pinto and how this affects the genre as a of *Peregrinação* genre category is stated.

KEYWORDS: Fernão Mendes Pinto; Pilgrimage; Biography; Geography; Asia; Europe; Discoveries; 16th Century.

Data de receção: 09/01/2013

Data de aceitação: 21/10/2013

1. Considerações sobre o método e objectivos

Dentro de uma linha de estudo que iniciámos no ano 2011 a propósito da identificação dos topónimos e gentílicos da *Peregrinação*, começamos a interessar-nos por dados externos à obra que revelassem a autoridade e a capacidade de Fernão Mendes à hora de informar em matéria de geografia e, ainda mais particularmente, os que permitissem melhor interpretar as passagens reveladoras de informação geográfica. Surdiram no processo como elementos de menor relevância, mas também a considerar, os indícios de alterações, modificações, omissões e cópias ou decalcos que a obra de Pinto pudesse ter sofrido no processo editorial.

Foi assim que considerámos necessário abordar um estudo biográfico que, finalmente, nos resultou duplamente útil para o nosso propósito: primeiramente porque nos permite elaborar um perfil de quem foi Mendes Pinto e portanto compreender melhor o seu trabalho e as circunstâncias que condicionaram a sua publicação; em segundo lugar, dado que a *Peregrinação* é, em boa medida uma autobiografia, a aproximação biográfica desde fontes externas supõe mais um modo de análise positivista para avaliarmos a qualidade histórica, intencionalidade e interpretação inicial da obra de Fernão Mendes Pinto.

Com estes objectivos iniciámos uma primeira fase de documentação para contextualizarmos a biografia do modo mais rigoroso possível e obtermos uma base documental ampla, apoiada num volume suficientemente representativo das distintas interpretações e aproximações

à vida de Fernão Mendes Pinto.¹ Posteriormente trabalhámos com as fontes seleccionando as passagens mais relevantes para o objecto de estudo. Finalmente estabelecemos comparações preferentemente das fontes entre elas e, em menor medida, com a *Peregrinação*, orientando-nos e procurando validar os resultados com a bibliografia crítica específica.

2. Referências documentais da estadia na Ásia

2.1. Análise dos documentos

O grosso da documentação do período asiático está composto por cartas dos jesuítas² das quais Catz (1983) elaborou uma colectânea alusiva a Mendes Pinto: desde aquelas que o não mencionam mas se referem a factos relativos à sua biografia, a aquelas outras que o citam como membro da Companhia de Jesus e o descrevem em pormenor.

-
- 1 As aproximações de conjunto à vida de Fernão Mendes Pinto consultadas (Saraiva 1958, 1961; Flores, Varela e Pereira 1983; Catz 1983:13-15, Almeida 1989; Marques 2002) descansam bem de modo preferente numa base documental, bem na combinatória com os próprios dados da autobiografia que é, de seu, a *Peregrinação*. Os trabalhos de Saraiva (1958, 1961) são os primeiros que achamos enquadrados de modo a servirem principalmente de base explicativa e interpretativa da *Peregrinação*. Particularmente o estudo baseado na documentação mais objectivan (1961: 19-22), isto é, não procedente do próprio Fernão Mendes Pinto, contribui para estabelecer uma imagem do escritor independentemente do que este expressa como narrador. Na mesma linha Rebecca Catz (1983:13-15) apresenta uma biografia baseada unicamente em fontes documentais, a começar em 1554, quando Pinto tem arredor de quarenta anos. Mais orientado para a compreensão de omissões e aspectos biográficos derivados da leitura da *Peregrinação*, isto é, ao confronto das fontes documentais com a própria autobiografia, é Almeida (1989) no seu percorrido pelas etapas vitais mais complexas de Mendes Pinto, em particular a adolescência e período formativo em Lisboa, a figura de António Faria e relações e família de Pinto na sua etapa final na Almada. Finalmente uma série de três estudos muito detalhados que se centram nas relações sociais de Pinto explicam os períodos de maior interesse para a interpretação da *Peregrinação*: a etapa a que se refere o maior volume de fontes, a passagem de Fernão Mendes pela companhia de Jesus, é estudada em pormenor por Barreto (2010), a sua actividade comercial na Ásia até 1550 por Alves (2010) e o período português, antes e depois do actividade no Oriente, atendido por Biedermann e de Carvalho (2010).
- 2 De seu, um subgénero ou categoria própria enquadrável dentro da literatura de viagens (Loureiro, 1999). Para a história editorial das cartas e a sua relação com Mendes Pinto vid. Catz (1983: 8-10).

Seguindo as referências de Saraiva (1961: 19-22) estudamos os documentos com uma menção mais pormenorizada a Fernão Mendes³ e consideramos relevante para esta época com categoria de fonte, ainda que seja de elaboração posterior, o trabalho de Francisco de Sousa (1710) sobre a Companhia de Jesus na Índia.

1) Em Maio de 1554 o Padre Melchior Nunes Barreto⁴ escreve uma carta (Catz, 1983: doc. n.º 3, 21-29) ao padre Inácio de Loyola (fundador da Companhia de Jesus), enquanto navega de Goa a Cochim. Nela menciona Fernão Mendes, natural de Montemor-o-Velho em Portugal, homem muito conhecido pelos reis do Japão a onde vai em embaixada do Vice-rei da Índia para o rei do Bungo.⁵ O próprio Fernão Mendes, grande amigo de Francisco Xavier,⁶ é o responsável de que, quando ainda o padre Melchior duvidava em viajar ao Japão, decida finalmente empreender a viagem (Catz, 1983: doc. n.º 3, p. 26):

oito dias antes que partíssemos para Japão, não estando eu ainda determinado de ir de todo, indo eu a uma ermida de Nossa Senhora da Graça, que fazemos na ilha de Chorão, uma milha na fronteira da cidade de Goa, foi ele [Fernão Mendes] comigo para oferecer a Nossa Senhora cinquenta cruzados para ajuda de se acabar a casa.

3 Servimo-nos inicialmente dos autores mais relevantes segundo o estudo biográfico de Saraiva (1961: 19-22) que desenvolvemos e ampliamos a partir do conjunto da documentação oferecida por Catz (1983). Para o estudo das fontes consultamos várias edições e traduções do século XVI, de modo pontual, acessíveis na Biblioteca Nacional Digital de Portugal. Para a bibliografia indicamos as referências a partir da versão de Catz excepto, obviamente, aqueles outros documentos que consideramos relevantes e não aparecem na colectânea de 1983.

4 Doutor em cânones pela Universidade de Coimbra, superior da Residência de Baçaim em 1552, vice-provincial da Índia desde 1553, superior do Colégio Jesuíta em Cochim desde 1558 (Catz 1983: 20). Aparece na *Peregrinação* nos capítulos 219-225.

5 R. Catz (1983), doc. n.º 3, p. 26: «por ser homem mui conhecido de aqueles reis do Japão, por haver catorze anos que por aquelas partes do Japão e China tinha seus tratos, leva uma embaixada do senhor vizo-rei da Índia para el-rei do Bungo, com seus dons e presentes de muito preço que lhe envia em nome de el-rei sereníssimo de Portugal».

6 Legado do Papa Paulo III na Índia, chegou a Goa a 6 de Maio de 1542, licenciado pela Universidade de Paris onde conheceu o fundador da Companhia de Jesus Inácio de Loyola (Catz 1983: 17; Barreto 2010: 56-57). A sua relação com Pinto aparece reflectida em R. Catz (1983), doc. n.º 3, p. 26: «um grande amigo e devoto do padre mestre Francisco, por nome Fernão Mendes». Ainda mais adiante repete a mesma ideia: «O verdadeiro amigo de mestre Francisco e meu, e de todos os da Companhia, Fernão Mendes».

Ainda há mais informação de interesse. Fernão é homem humilde, capaz de renunciar a bens materiais, de que não era escasso. Desprende-se naquela altura de sete mil cruzados, dos quais quatro mil vão para financiar a missão a Japão (Catz 1983: 26):

É homem humilde a quem esperamos que Nosso Senhor há-de comunicar muito seus dons e graças. Assentou suas coisas de tal maneira que dois mil cruzados envia por letra a Portugal para que sejam dados pelo reitor do Colégio de Coimbra a suas irmãs e irmão, segundo escreve: dos cinco mil fez algumas esmolas; creio que quatro mil ou mais deu logo deputados para esta nossa ida do Japão, assim para peças e presentes que havemos de oferecer àqueles reis para os termos mais amigos e contentes, como também para edificarmos um templo numa cidade principal de Japão.

A 3 de dezembro de 1554 o mesmo Padre Melchior volve escrever outra carta (Catz, 1983: doc. n.º 4, 29-33) ao padre Inácio de Loyola desde Malaca em que de novo aparece Fernão Mendes Pinto como homem muito rico, conhecido dos reis de Japão, membro da Companhia de Jesus.⁷ Com a mesma data (Catz, 1983: doc. n.º 5, 34-38) escreve ao padre Diogo Mirão⁸ e constata a alta consideração que tem Mendes Pinto em Malaca, onde é tido por um dos homens mais ricos (Catz, 1983: doc. n.º 5, 35):

Põem em muito espanto à gente desta terra nosso irmão Fernão Mendes, que é embaixador que o vizo-rei mandava ao principal rei de Japão, em nossa Companhia, mandando-lhe por ele, em nome de el-rei, umas armas de grande preço e outros dons de muita estima. Era ele muito conhecido nesta terra e tinha aqui servido algum tanto ao mun-

7 R. Catz (1983), doc. n.º 4, 31: «com a minha ida a Japão se determinou um homem mui rico e de mui boas partes para a Companhia, lá dos reis de Japão conhecido, por nome Fernão Mendes; o qual, além de entregar a si para a Companhia, também quis fazer serviço a Nosso Senhor, logo deputados para a empresa do Japão quatro ou cinco mil cruzados.

8 Provincial de Portugal, o superior do padre Melchor (Catz 1983: 33).

do, e era tido por dos mais ricos entre eles e que mais triunfava, julgavam-no por bem-aventurado a quem a fortuna dava tantas riquezas.

2) Em data 23 de dezembro de 1554 o irmão Ayres Brandão⁹ escreve uma carta (Catz, 1983: doc. n.º 7, 46-53) de Goa aos padres e irmãos da companhia em Coimbra em que descreve Fernão Mendes como um mercador que adquirira muito dinheiro com o comércio do Japão para a China e Pegu,¹⁰ informando também da máxima distinção e autoridade com que é considerado no Japão (Catz, 1983: doc. n.º 7, 53): «Ele é muito conhecido de todos os reis e senhores do Japão pela continuação que lá tinha com seus tratos passados, e tido em muita conta entre eles». E ainda depois de descrever as reverências que lhe são feitas, Aires Brandão sublinha a autoridade que lhe é reconhecida a Fernão Mendes no Japão: «e isto quando praticava com o mesmo rei, de que em toda aquela gente havia grande espanto. E isto era causa por onde assim o mesmo rei como grandes e pequenos lhe faziam grande acatamento».

3) Francisco de Sousa acomete o labor de redigir a história da Companhia de Jesus na Ásia. *Oriente Conquistado* centra o seu primeiro volume na etapa mais relevante para o estudo da *Peregrinação*, desde 1542 até 1610, quatro anos antes da publicação da obra de Pinto, de que destaca a sua veracidade (Sousa 1710: 106).

Sousa usou documentação variada e recente para a elaboração do seu trabalho, pelo que entendemos supõe mais uma fonte de contraste para a biografia de Mendes Pinto de quem deixa repetida notícia. Con-

⁹ Ingressou na Companhia de Jesus em 1552, estudou filosofia em Goa e sucedeu o padre Gaspar Barzeo em Ormuz (Catz 1983: 45).

¹⁰ Cat (1983: doc. n.º 7, 50): «Depois que o padre mestre Melchior entrou por reitor neste colégio, e depois que fez a visitação dos padres que já disse, se tornou para este colégio, onde aconteceu o recebimento do padre mestre Francisco, e como o fora buscar vindo ele ainda no mar e como levara um homem por nome Fernão Mendes consigo. Este homem havia muitos anos que andava nesta terra, e continuamente muito versado em chatinarias e tratos, adquirindo assim muito dinheiro, tratando do Japão para a China e para Pegu, de maneira que foram muitos os anos que nisto gastou». O recebimento do Padre Mestre Francisco corresponde-se com os capítulos 217 e 218 da *Peregrinação*. Nos parágrafos seguintes da carta descreve o ingresso de Fernão Mendes na Companhia de Jesus, omissos na *Peregrinação*, e os preparativos da viagem com o Padre Melchior ao Japão que se corresponde com os capítulos 219-225 da obra de Mendes Pinto.

firma a importância de Pinto na missão jesuítica: a sua influência é tal que determina a viagem do Vice Provincial da Índia ao Japão.¹¹ Aparece também como embaixador¹² e possuidor de um grande capital.¹³

2. 2. Valoração das fontes do período oriental

Temos, pois, três testemunhas coincidentes (Padre Mestre Melchior, Ayres Brandão, Francisco de Sousa) do destacado conhecimento e a relevância institucional de Fernão Mendes Pinto na Ásia.

Ao abandonar a Companhia, ainda que continuou a manter relações e foi consultado por jesuítas da mais alta relevância, Mendes Pinto é omitido nas reelaborações e documentos redigidos a partir da sua saída. A partir de 1557, ainda tendo constância de que os autores conheceram e conviveram com Fernão Mendes, o seu nome é omitido, e as suas cartas ([Pinto] 1983a; 1983b) deixam de ser reeditadas. Um exemplo ilustrativo é o P. Melchior Nunes Barreto, que dera notícia abundosa nas cartas de 1554 e evita mencioná-lo numa carta escrita em 1558 (Catz 1983: 100-108) em que informa sobre a sua viagem de dois anos a Japão. Achamos Pinto de novo mencionado pelo jesuíta Francisco de Sousa (1710), citado de modo laudatório. Este mesmo autor especifica o ano de 1557 para a saída de Fernão Mendes da Companhia de Jesus e destaca o feito de que a *Peregrinação* não cite esta etapa jesuítica (p. 707).

Por estes motivos aparece só mencionado num número muito limitado de fontes (Saraiva 1961: 20-21) e isto explica a escassez documental posterior sobre a sua pessoa; tanto mais ao considerarmos que

11 A Conquista I, Divisão II, Parágrafo 7, inicia a crónica do P. Belchior Nunes como sucessor do anterior Vice Provincial, Padre Berzeo. Consta a relevância de Fernão Mendes Pinto: «Succede ao Padre Berzeo o P. Belchior Nunes, e resolve passar ao Japão à instancia de Fernão Mendes Pinto» (Sousa 1710: 106).

12 Conquista III, Divisão II, Parágrafo 4: «o celebrado Fernão Mendes Pinto recebido na Companhia, e com titulo de Embaxador aos Reys Japonezes» (Sousa 1710:425). Conquista IV, Divisão II, Parágrafo 15: «Fallamos aqui na Embaxada no tocante à Fê, porque a dos interesses do Estado pertencia a Fernão Mendez Pinto» (Sousa 1710:704).

13 Em Conquista III, Divisão II, Parágrafo 4 Francisco de Sousa relata o espanto que causa o ver Mendes Pinto entre os jesuítas a servirem no hospital e pedirem esmola, pois era «conhecido na terra por homem de grosso cabedal» e «homem tam abastado dos bens da fortuna» (Sousa 1710:425).

para o período de maior relevância pessoal de Fernão Mendes Pinto, e no espaço no que desenvolve a sua acção, o Extremo Oriente, o conhecimento de Ásia é divulgado através das cartas dos jesuítas e não dispomos de textos publicados dos comerciantes a oferecerem uma informação complementar (Costa 1995: 151-2).

Contudo, a publicação da sua carta desde Malaca de 1554¹⁴ permitira que, à sua volta para Lisboa, os conhecimentos de Fernão Mendes Pinto sobre a Ásia tivessem sido já divulgados na Europa¹⁵ (Catz 1983: 14). Se considerarmos ademais a pouca abundância de material impresso¹⁶ que até o momento houvera sobre a Ásia (Loureiro 1999: 341) compreende-se melhor que Pinto se convertesse também em Ocidente numa referência sobre assuntos orientais: «Não resta a menor dúvida de que de todas as cartas dessa colecção a sua é a mais interessante pressagiadora do talento que depois se viu na sua obra-prima. A sua reputação como perito nos assuntos do Oriente estava firmemente estabelecida» (Catz 1983:14).

14 «Carta do irmão Fernão Mendes aos padres e irmãos da Companhia de Jesus em Portugal» datada em Malaca a 5 de dezembro de 1554 ([Pinto] 1983a). Servimo-nos da edição anotada por Rebecca Catz, doc. n.º 6 (1983: 39-45).

15 Catz (1983: 132, n. 10) referencia seis edições de 1555 a 1557 com títulos em espanhol, francês e italiano.

16 Segundo Rui Loureiro: «a tipografia nacional só se começou a interessar pelas temáticas asiáticas depois de 1550. Antes da data, com a excepção da colectânea intitulada *Marco Paulo*, organizada por Valentim Fernandes (Lisboa, 1502) só se imprimiram algumas obras sobre Etiópia» (Loureiro 1999: 341). Particularmente interessante para Mendes Pinto é a publicação do Padre Francisco Alvares (1540). A sua possível relação com a *Peregrinação* foi atendida por Luis F. Thomaz (2003). Devemos ao próprio professor Thomaz, em amável e muito detalhada comunicação pessoal, o estímulo para realizarmos um estudo comparativo entre o cap. XVIII de Alvares (1540) e o cap. IV de Pinto (1614). Na nossa leitura contrastada achamos os dois textos descreverem itinerários diferentes, referidos a um mesmo espaço geográfico alargado, e coincidentes em passarem por um mesmo ponto que, aliás é referido com topónimos diferentes, mas diversos na rota, nos lugares de referência, na descrição do itinerário, nas distâncias, nos sucessos a relatar e mesmo no modo de transporte (bois e pessoas a levarem carga em Alvares, apenas cavalgadura em Pinto). Do nosso traçado dos itinerários concluímos serem relatos totalmente independentes: Pinto (Cap. IV): Partem de Massuaa, uma légua abaixo fica Gotor. De Gotor caminham todo o dia e vão dormir a ao Mosteiro de Satilgão. De Satilgão, seguindo um rio por cinco léguas, chegam a Bitonto (S. Miguel). Partem ao outro dia e vão dormir a Betenigus. Alvares (Cap. XVII e XVIII): Partem do mosteiro de S. Miguel (não é denominado com o topónimo de Bitonto). Passam uma grande serra e chegam a Çalote, que está a 4 ou 5 léguas do mosteiro de S. Miguel em que dormiram e a onde chegam dese Barua, onde estão os paços principais chamados Beteneguz.

A partir das referências documentais e estudos expostos tiramos uma ideia de quem foi Fernão Mendes Pinto na Ásia e como podia ser visto nos círculos eruditos à sua chegada a Europa:

- Pessoa influente em Goa. Nomeado embaixador pelo Vice-Rei da Índia. O Vice-provincial da Índia, com sé em Goa, cita-o como determinante para levar adiante a sua missão no Japão.
- Para além da estreita relação com o Vice-provincial da Índia; é referido como grande amigo de Francisco Xavier, nuncio nas partes da Índia do Papa Paulo III.
- Experimentado conhecedor do Extremo Oriente. Catorze anos de experiência no Japão, China e Pegu.
- Identificado em Goa como mercador muito rico que ganhou e tinha muito dinheiro. Conhecido como homem muito rico em Malaca.
- Pessoa influente no Japão. Personagem considerado e reconhecido pelos reis do Japão.
- A sua carta com uma descrição da Ásia ([Pinto] 1983a) fora divulgada e traduzida na Europa previamente ao retorno a Lisboa. Fernão Mendes era uma referência em matéria de geografia asiática no âmbito escrito antes de iniciar a escrita da *Peregrinação*.

3. Fernão Mendes de volta em Portugal

3. 1. Análise da documentação

A principal referência da volta a Portugal aparece no capítulo 226, o final da *Peregrinação*. É determinante na interpretação da crítica, por quanto se corresponde com o período em que Fernão escreve a sua opera magna. Faz-se necessária uma análise prévia antes de abordarmos o estudo das fontes externas.

No capítulo 226 Fernão é recebido pela própria rainha Catarina (na altura regente de Portugal) que o remete para um oficial, alegadamente para tratar de algum tipo de compensação pelos serviços que tinha prestado ao reino: «[o oficial da rainha] me teue os tristes papeis quatro annos & meyo, no fim dos quais não tirey outro fruto senão os trabalhos & pesadumes que passey no requerimento».

A leitura literal (e parcelar) de apenas um trecho¹⁷ deste capítulo, permite explicar certa linha presente principalmente nos estudos de crítica literária a considerar que Mendes Pinto sofreu precariedade após o seu retorno a Portugal. Se adicionarmos ainda o facto de o seu nome ser ignorado nas publicações das *Cartas Jesuítas* e a publicação da *Peregrinação* se ter demorado até 31 anos depois da morte do autor, terá sido ainda mesmo objecto de apartamento social. Particularmente exemplificada esta posição em Teófilo Braga ([sem data de publicação]: 383-384), que descreve a etapa final da vida de Mendes Pinto num contexto de extrema precariedade e «forçado retraimento». Esta interpretação de Pinto como *outsider* teve uma notável importância nos estudos literários por quanto deriva num suposto posicionamento crítico do escritor com a sociedade do momento, especialmente com a europeia, sobre a qual se sustenta uma muito subjectiva leitura da *Peregrinação* em termos satíricos ou *picarescos* iniciada por A. Saraiva e seguida por R. Catz. Para o enquadramento literário da *Peregrinação* e os seus paralelos mais directos da literatura de viagens na Ásia veja-se particularmente o trabalho de Loureiro (1999), e para uma interpretação do seu significado mais harmonizado com a épica das viagens veja-se Pinto-Correia (1999).

Ora bem, para além de uma leitura cuidadosa deste derradeiro capítulo oferecer informação bastante para interpretar que Pinto tinha a máxima consideração social (entrevista-se com a maior autoridade de facto no Portugal do momento, a rainha regente, e traz carta da máxima autoridade de Portugal na Ásia, o Governador da Índia) e bens (possui uma fazenda), a documentação relativa a esta sua etapa vital sugere mais

17 «E uendo eu quão pouco me fundião assi os trabalhos & seruiços passados como o requerimento presente, determiney de me recolher com essa miseria que trouxera comigo, adquirida por meyo de muytos trabalhos & infortunios, & que era o resto do que tinha gastado em seruiço deste reino».

bem uma leitura dos correspondentes parágrafos num contexto de queixa de um mercador que foi imensamente rico que tinha doado uma parte da sua fortuna a causas missionárias, ou um embaixador, máximo representante do reino de Portugal diante dos reis do Japão, ao considerar que os seus serviços não foram retribuídos como é devido ou a quem não era outorgado um cargo tão notório na sua volta à metrópole. Não se deduz, na nossa leitura quando menos, que Pinto não tivesse bens como para ter uma posição social folgada ou que fosse afastado ou ignorado pelos círculos do poder do estado, religiosos e intelectuais da época.

Esta interpretação é apontada como uma possibilidade por Biedermann & Martins de Carvalho (2010: 43) «obviously “poverty” is always a subjective matter, most blatantly among people who have already possessed a fortune». Da leitura do derradeiro capítulo (226) da *Peregrinação*, mesmo fazendo uma leitura literal e prescindindo do contraste com documentação complementar, aparece bem claro que a «miséria» a que Pinto se refere, não o impede de manter os custos de trâmites burocráticos resultado da sua gestão inicial com a mesma rainha dona Catarina durante quatro anos em que gasta «um pedaço» da sua fazenda.

Confrontamos esta análise inicial com a documentação externa à *Peregrinação* mais relevante sobre Fernão Mendes Pinto relativa a Portugal:

1) Em 1552 Francisco Xavier escreve uma carta (Catz, doc. n.º 1, 1983: 18) a D. João III, Rei de Portugal, em que fala de Fernão Mendes e solicita que acolha os seus irmãos, Álvaro e António, como moços de câmara. Assim pois, ainda estando na Ásia, os contactos de Fernão Mendes já chegavam até Lisboa e ao mesmo Rei de Portugal. Pinto intercedia pela posição da sua família nas mais altas instâncias ademais de lhe enviar dinheiro.¹⁸

18 Na carta do Padre Melchior em Goa, Maio de 1554 (Catz, 1983: 26) Fernão Mendes «dois mil cruzados envia por letra a Portugal para que sejam dados pelo reitor do Colégio de Coimbra a suas irmãs e irmão».

2) O jesuíta Cipriano Soares, professor erudito, para além de responsável de diversas instituições educativas no Portugal da época,¹⁹ foi membro de um grupo de professores encarregado de seleccionar as obras mais adaptadas para o ensino da juventude.²⁰ De livros e de assuntos educativos escreve quando deixa notícia de Mendes Pinto em carta a Diogo Mirão, com data 22 de fevereiro de 1569,²¹ em que refere António Mendes, inequivocamente Fernão,²² como principal informante de João de Barros²³, autor das *Décadas da Ásia*, no que diz ao Japão.

O documento evidencia que embora o nome de Fernão Mendes tivesse sido alterado ao deixar a companhia de Jesus, Pinto continuou a ser uma personalidade considerada positivamente no âmbito jesuíta. Mostra também que um estudioso, com alta responsabilidade educativa e erudito humanista, tem uma opinião favorável de Pinto. Especialmente importante para o nosso trabalho:

- Cipriano Soares refere especificamente que Mendes Pinto tem uma «memória felicíssima», isto é, salienta uma sua capacidade para reconstruir os cenários que viu na Ásia.

19 Autor do *De Arte Rhetorica*, ensinou em Lisboa e Coimbra e foi director dos colégios de Braga e de Évora (Catz, 1983:108).

20 «O padre Soares foi encarregado, em 1561, com outros professores, de expurgar os livros gentílicos de matérias profanas que pudessem ser nocivas à formação moral da juventude» (Catz, 1983:108).

21 R. Catz, doc. n.º 17, (1983:109-110). Extraímos o parágrafo de interesse: «Do que Vossa Reverência pergunta da obra de João de Barros, Nosso Senhor foi servido que, haverá um ano, lhe deu paralisia na boca; com esta causa foi desocupado de seu officio. A obra do Japão fazia principalmente por informação de António Mendes, que Vossa Reverência conhecerá por informação, que foi com o padre mestre Melchior ao Japão, e correu aquele Oriente, onde, segundo ele me disse, em diversas partes foi cativo dezoito vezes, e tem uma memória felicíssima, e tem escrito um comentário das coisas que viu em diversos reinos de que a gente comum tem grande expectação. Pela informação dele fazia João de Barros a obra do Japão. Mas como então o que se podia ver era pouco, e depois o que se tem visto e escrito pelos padres é muito, tomou melhor conselho e tem feito trasladar as cartas nossas do Japão, e está em uma herdade sua em Leiria, onde acabará isto, e, se Deus lhe der vida, as Tablas e Cosmografia de Oriente, que será a coisa mais necessária de quantas ele tem feito».

22 A edição de Catz (1983) não considera se na troca do nome António por Fernão há evidências de modificação editorial intencionada ou pela contra é uma gralha, embora entenda não há nenhum tipo de dúvidas em tratar-se de Fernão Mendes Pinto, como é evidente pelo contexto.

23 Coelho (1997: 10): «Geógrafo eminente e historiador da África e da Ásia, humanista, ensaísta e filósofo, antropólogo, gramático, pedagogo, João de Barros é porventura o mais facetado dos escritores portugueses do século XVI».

- À altura de 1569 há uma grande expectativa no público geral sobre as coisas da Ásia de que Mendes Pinto tem escrito um comentário. Isto é, existe um público não especialista que demanda o tipo de escrito elaborado por Pinto.
- Fernão Mendes Pinto é o informante principal para o Japão de João de Barros, de quem se nos diz neste parágrafo que pretende realizar «tablas», quer dizer, mapas, e elaborar uma cosmografia do Oriente. Pinto aparece como a fonte mais importante, quando menos para o Japão, para um autor orientado naquela altura para a geografia exacta.

3) Dois documentos, de 1573²⁴ e 1578,²⁵ deixam constância dos cargos de Fernão Mendes Pinto como juiz na Almada e mamposteiro dos hospitais de São Lázaro em Cacilhas e Santa Maria na Almada. Pereira de Sousa (Flores, Gomes, & Sousa 1983: 65-66), particularmente no que diz à função de mamposteiro, e Biedermann & de Carvalho (2010: 44-46) no seguimento das relações pessoais derivadas da sua ostentação, estudam a relevância social dos cargos, dos quais se deduz que Mendes Pinto dispunha de bens e de uma importante posição social também nesta altura, já recolhido na Almada (Flores, Gomes, & Sousa 1983: 65):

Dos assentos anteriores e do que se sabe sobre os usos e costumes da época, Fernão Mendes Pinto era em Almada uma pessoa socialmente importante. Foi juiz, pelo menos, duas vezes, condição indispensável para ser mamposteiro de S. Lázaro. Dispunha de bens; sem eles não poderia ter sido eleito mamposteiro.

4) Entre 1569 e 1571 o grão-duque Cosimo de Medici envia a Bernardo Neri como embaixador a Lisboa, com instruções do matemá-

24 «Ileição do mamposteiro de São Lázaro que ha de servir o presente ano de 1573: Fernão Mendez» publicado em Flores, Gomes, & Sousa (1983:73-75), transcrição da Dr.^a Maria Clara Pereira da Costa. A referência aos fólhos do original é citada por Biedermann & de Carvalho (2010: 44): Arquivo Histórico da Misericórdia de Almada, Cód 11, fols. 23-24.

25 «Eyleição do mamposteiro de São Lázaro e allbergarya» publicado em Flores, Gomes, & Sousa (1983:75-77). A referência ao original aparece em Biedermann & de Carvalho (2010:45): Arquivo Histórico da Misericórdia de Almada, Cód 11, fol. 36.

tico Egnatio Danti (Catz, 1983: 7).²⁶ Este escreve-lhe desde Florença a Bernardo Neri,²⁷ já em Lisboa, com indicações para obter informação geográfica da China, remetendo-o particularmente para João de Barros por quem se interessa também para solicitar a coordenada exata da longitude do Cabo São Vicente (no extremo sudoeste de Portugal). Bernardo Neri conheceu Mendes Pinto segundo se desprende de uma carta do próprio Pinto que ficou inédita até 1983, data da edição de Rebecca Catz ([Pinto] 1983c). A missiva é um resumo da geografia asiática, feito de modo sintético, descrevendo as grandes áreas e reinos da Ásia. Na introdução ao documento Rebecca Catz menciona os paralelismos com a *opera magna* de Pinto que aparece referida, porém não pelo seu título, na própria carta. Surpreendentemente Catz (1983: 113) entende que o escritor da Almada elaborou este documento «para manter e apoiar a ficção da *Peregrinação*» bem que esta afirmação apareça de modo vago e sem desenvolvimento argumental. De ser estabelecida uma relação, o texto da missiva, em que predomina a descrição geográfica, e cujos paralelismos em estilo e mesmo em percorrido vital com a *Peregrinação* são óbvios, parece reforçar e não deixar dúvidas sobre o carácter não ficcional da obra publicada em 1614. Uma segunda edição da carta, acompanhada da transcrição do original em italiano, aparece nas obras completas de Pinto (1989: 991-1004). Fotografias do manuscrito, não facilmente legíveis mas sim o bastante para conferir com a transcrição de 1989, aparecem em Catz (1983: 96-97) em páginas não numeradas.

- Temos com este documento mais uma prova de que Pinto estava em relação muito próxima com personagens da mais alta relevância da época. Infere-se que Bernardo Neri deu notícia e obteve de Mendes Pinto um compromisso para escrever ao Duque de Toscana. Isto é, o embaixador considerou Pinto uma pessoa muito relevante, até o ponto de pretender pô-lo em relação directa com o Duque.²⁸
- Na carta de Egnatio Danti a Benardo Neri aparece como tema único

26 Achámos um breve resumo biográfico de Egnatio Danti em Catz (1983: 111): «foi bem conhecido no seu tempo como grande matemático, cosmógrafo, astrónomo, arquitecto e engenheiro».

27 R. Catz, doc. n.º 18 (1983: 111-112): «Carta de Egnatio Danti a Bernardo Néri».

28 Pinto desculpa-se por não escrever «nisso que vos prometi acerca de escrever ao Sereníssimo Grão-Duque, certifico-vos que não sinto em mim habilidade nem arte para o poder fazer».

a obtenção de informação geográfica, muito específica e com solicitude expressa de dados de carácter exato: cartas do interior da China e uma coordenada geográfica de referência. Egnatio Danti, para além de matemático, trabalhava na confeção de mapas e de um globo terráqueo por encomenda em 1562 de Cósimo I de Medici (O'Connor; Robertson, 2002). O facto de que Bernardo Neri contactasse Pinto é revelador do interesse que suscitava dentro de um âmbito orientado pela geografia exacta.

5) O último documento a considerarmos aparece datado em outubro de 1582.²⁹ O padre João Rebelo, colaborador de Giovanni Maffei,³⁰ redige, com emendas de Gaspar Gonçalves, um documento com informação de uma entrevista com Mendes Pinto na Almada. Maffei deu ao prelo a obra *Historiarum Indicarum Libri XVI*, relatório histórico-geográfico da Ásia desde a chegada das expedições portuguesas acompanhado de uma selecção de cartas de jesuítas. Consultámos a obra de Maffei na procura dos dados procedentes da *Entrevista*, que não achamos. Aparecem, no entanto, alguns paralelismos e coincidências com outras informações procedentes da *Peregrinação*.³¹

29 Catz (1983: doc. n.º 22, 122-27): «Uma entrevista com Fernão Mendes Pinto».

30 «O padre Maffei chegou a Portugal em 1579, chamado pelo rei-cardeal D. Henrique, para redigir a história dos portugueses na Índia» (Catz 1983: 122).

31 Usamos a edição de Colonia de 1593 por ser a mais antiga que tivemos disponível. Nem achamos referências directas a Mendes Pinto com o seu nome nesta obra, nem os dados concretos presentes na *Entrevista*, bem que advertimos que a nossa foi uma leitura única e superficial. Um estudo mais cuidadoso é necessário particularmente dos livros VI e XII-XVI. A modo de exemplo, embora não seja concludente, há certo paralelismo temático do livro VI com o desenvolvimento da informação da China do documento de 1582. Como mostra de coincidência da informação da *Peregrinação* (mas não do documento de 1582) é especialmente relevante o Livro XIV em que é relatada a viagem de Francisco Xavier ao Japão. Particularmente significativo (p. 273): «Híc patri, quò intenderat pergere cupièti, nauis Lusitanorũ nulla sese obtulit. Iuncus erat Sinarũ in Malacensi portu, & quidẽ piratica infamis. Vulgo latronis iuncũ appellabant». Na *Peregrinação* Cap. 208 relata-se esta viagem em terceira pessoa referindo que Francisco Xavier: «chegou o padre a Malaca o derradeyro dia de Mayo do mesmo anno de 49. & se deteue ahy alguns dias pelo mao auimento que se lhe deu, mas em fim depois de passar ahy em Malaca muytos trabalhos, se embarcou em dia de São João do mesmo anno ao Sol posto em hum junco pequeno de hum Chim, que se dezia o Necodã ladrão, & ao outro dia pela menham se fez á vella, & se partio». Maffei e Pinto coincidem no dado da alcunha que não aparece na carta de Francisco Xavier (1570: 21r): «Dia de S. João a tarde, do ano de 1549 nos embarcamos em Malaca, pera virmos a estas pares, em um nauio de hum mercador gentio China, o qual se offereceo ao capitão de Malaca de nos trazer a Iapão». Um outro exemplo, no livro XV:, o motivo de o padre Melchior partir para o Japão. Se para

Da informação derivada do documento de Maffei de 1582 tiramos:

- Os paralelismos do documento com a *Peregrinação* reforçam a visão da obra como um relatório ou informe.³²
- Pinto mantinha relações com os jesuítas. Isto é, o seu nome foi omitido da documentação por não pertencer já a companhia, mas continuou a ser requerido e consultado por jesuítas destacados.

3. 2. Valorização da documentação do período europeu

Dos documentos relativos a Pinto na Europa vemos que a linha já presente na Ásia de prestígio nas relações sociais continua.

- Já antes da sua chegada de volta, Pinto tinha capacidade para aceder às mais altas instâncias em Lisboa (o próprio rei João III). Se em Ásia não só era embaixador do Vice-rei, mas também homem de prestígio em cortes asiáticas, também na Europa as suas relações não se limitavam apenas a Portugal. Da Almada era solicitado para manter contactos com o Duque de Florência.
- Pinto, que em Ásia exercera funções administrativas do mais alto nível, pôde não ver-se satisfeito comparativamente à volta em Lisboa, segundo tiramos do último capítulo da *Peregrinação*. No entanto, tinha um reconhecimento tal que lhe permitia ser recebido e atendido pela mesma rainha regente e, posteriormente, na etapa final da sua vida, manter encontros com o rei Filipe I (Biedermann & de Carva-

Sousa (1710: 106), quando volta ser citado e reconhecido o nome de Pinto «succede ao Padre Berzeo o P. Belchior Nunes, e resolve passar ao Japão à instancia de Fernão Mendes Pinto», como reconhecia no momento dos feitos o próprio Melchor Nunes em carta publicada antes da supressão do nome de Fernão Mendes das cartas dos jesuítas (Catz, 1983: doc. n.º 3, 26), a *Peregrinação* (1614) dá como único motivo da viagem a chegada de uma carta do Rei do Bungo ao Vice-rei que à sua vez anima o Vice-provincial a partir (Cap. 218) sem oferecer notícia nenhuma da singular contribuição de Pinto para esta missão. Maffei ignora as primeiras edições das Cartas dos Jesuítas, das quais, no entanto, publica uma colectânea de quatro livros, para coincidir com a *Peregrinação* na explicação da viagem ao Japão de 1554: «Sub haec, ab Iaponijs dynastis litterae ad Praetorem allatae. foedus & amicitiam ultro petebant: ac siue ex animo, siue gratiae causa, nuntios Evagelij, & sapientiae Christianae magistros. ea re permotus, vt aequum erat, successor Gasparis Melchior Noonius Lusitanus, commendata vicarijs citeriore prouincia, cum socijs aliquot Iaponem petere intendit» (Maffei, 1593: 308).

³² Para Catz (1983: 123), ainda que não pormenorize estas explicações, a informação dada por Pinto foi arranjada para manter a ficção da *Peregrinação*.

lho, 2010: 44-46).³³ Aliás, no seu lugar de residência exercia cargos de prestígio social e indicativos de uma boa situação económica.

- Pinto dispunha de bons contactos para além das administrações governamentais. No âmbito religioso as ligações com a Companhia de Jesus reaparecem e, mesmo se a Companhia tentou que o seu nome não aparecesse nos documentos que davam notícia dos seus membros depois de Pinto deixar de ser mais um religioso, as referências que encontramos na documentação dos jesuítas são positivas e revelam contactos também no período final da sua vida. Aliás, a *Peregrinação* não tardou nem um século em aparecer mencionada em obras jesuítas e a presença de Mendes Pinto na Ásia reconhecida com o seu nome próprio. Sousa (1710: 106) refere-o nestes termos:

Estava neste tempo em Goa Fernão Mendes Pinto, bem conhecido pelo livro de suas peregrinações tão verdadeyras na boca dos noticiosos, como duvidosas na opiniaõ do vulgo, o qual depois de andar quatorze annos navegando, & contratãdo da India até a China, e nos ultimos annos até o Japaõ, tratou de passar a Europa em Janeyro de mil quinhentos cincoenta, & quatro.

- Ainda no âmbito intelectual a figura de Mendes Pinto aparece particularmente ligada ao campo da geografia nas suas facetas mais descritivas e histórica (Maffei e João de Barros) e também nas suas formas mais exactas. De modo directo foi consultado por João de Barros, quem, ademais das *Décadas*, tinha previsto trabalhar na cartografia. Também atendeu o embaixador de Florência para mover-se em Portugal com instruções directas de Egnatio Danti, naquela hora a trabalhar num planisfério e mapas da Ásia.

4. Conclusão referida à biografia de Mendes Pinto

³³ O rei Filipe I viveu um ano em Lisboa (1582); de 1583 é conservado um documento em que concede uma tença anual a Fernão Mendes Pinto (Flores, Gomes, & Sousa 1983: 25-27).

Se tivermos que valorizar a figura de Mendes Pinto prescindindo da sua obra magna concluímos que estamos perante um personagem de grande relevância social da época. Conheceu pessoalmente e tratou personagens das mais importantes funções de diversas nações no Oriente e na Europa. Também a sua figura intelectual ficará como fonte de informação em matéria geográfica e muito positivamente valorizado pelos eruditos na matéria.

Homem que acumulou grande riqueza na Ásia, desfrutou de uma situação acomodada em Portugal ocupando cargos próprios de uma pessoa de relevância social no seu retiro na Almada, onde continuou a exercer um labor intelectual, na escrita da *Peregrinação*, e como conselheiro de diversas e destacadas personalidades que o consultaram ao longo da sua vida.

A documentação por nós examinada sobre a figura de Mendes Pinto revela uma pessoa que partia de um conhecimento baseado na experiência, que teve acesso a documentação especializada e a pessoas eruditas, e que ele próprio foi reconhecido especialista em matéria de geografia da Ásia logo após começar a publicação de relatórios sobre os países situados mais ao Leste. As referências externas à *Peregrinação* apontam também para a ideia de esta ter sido escrita como um compêndio de todo o vasto conhecimento adquirido por Pinto sobre a Ásia e, em princípio, nenhum indicativo há de que fosse uma obra de carácter literário.

Pelas relações que manteve Pinto e o contexto em que aparece a sua obra citada na documentação estudada, quer isto dizer, se tivermos que identificar a *Peregrinação* a partir das referências e contextualização que nos ficaram antes de se publicar em 1614, da nossa própria análise inferimos que é um informe ou relatório de grande valor em matéria geográfica.

APÊNDICE

Cronologia

Servimo-nos inicialmente da cronologia de Marques (2002) para estabelecermos as datas fundamentais na vida de Fernão Mendes Pinto que acrescentamos, anotamos criticamente e referenciamos documentalmente. O resultado final é uma cronologia selectiva, a procurar as datas mais relevantes para o contraste com documentação alheia à própria *Peregrinação*.³⁴

c. 1510 Nasce³⁵ em Montemor-o-Velho³⁶ (Cap. 1).

1521 13 de dezembro. Chega a Lisboa para servir uma senhora «de geração assaz nobre»³⁷ quando tinha dez ou doze anos (Cap. 1).

1523/1532 Embarca de Alfama para Setúbal.³⁸ Tal e como aparece no texto da *Peregrinação* «anno & meio, pouco mais ou menos» de chegar a Lisboa (Cap. 1).

34 Uma cronologia mais pormenorizada, elaborada a partir de fontes documentais e da *Peregrinação*, e confrontada com eventos históricos da época assinada por Alexandre M. Flores aparece em Flores, Gomes, & Sousa (1983: 171-192).

35 Segundo se tome por referência o Cap. 1 da *Peregrinação* ou da Carta de Malaca de 1554 (Pinto 1983a) em cuja altura diz que leva gastado quarenta anos da sua vida (p. 40), o qual, interpretado literalmente, daria a data de 1514. Vemos nesta primeira referência da biografia de Mendes Pinto o contraste entre a *Peregrinação* e fontes documentais alternativas. Para uma breve análise e confronto das posições dos diferentes estudiosos de Mendes Pinto a respeito do seu nascimento vid. o trabalho de Alexandre M. Flores (Flores, Gomes, & Sousa 1983:17-18). Para esta primeira etapa da sua vida em Portugal pode ser consultado também Biedermann & de Carvalho (2010).

36 Carta do padre mestre Melchior Nunes Barreto de Maio de 1554 editada por Catz (1983: 26): «Fernão Mendes, o qual é natural de Montemor-o-Velho». Na carta de Mendes Pinto desde Malaca de 5 dezembro de 1554 ainda que não diga onde nasceu, faz indicação indirecta ao referir que Montemor era o seu destino em Portugal (Pinto 1983a: 40): «E com esta determinação cheguei a Goa, esperando as naus do Reino para logo partir, parecendo-me que minha glória e felicidade estava em entrar em Montemor com nove ou dez mil cruzados».

37 Segundo Almeida (1989: 1076) Dona Joana da Silva e Castro era «casada, havia já oito anos, com Francisco de Faria, alcaide de Palmela, filho de Antão de Faria, o falecido valido de D. João II». Para um estudo dos Silva e Faria e da sua relação com Pinto durante a primeira etapa da sua vida vid. Biedermann & de Carvalho (2010: 32-42).

38 Almeida (1989) estuda particularmente esta passagem da *Peregrinação* (Cap. 1): «Setuual, onde naquelle tempo estaua el Rey dom Ião» em relação com a data morte de Dona Joana da Silva e Castro, 1523, em que o rei D. João III estaria em Almeirim e não em Setúbal, a onde iria pela primeira vez em 1531. Esta última data coincide com a sequência posterior de quatro anos de serviço a Francisco de Faria e mais um e meio ao Mestre de Santiago para finalmente partir para a Índia. Almeida (1989:1080) conclui que «parece ter havido no capítulo I da *Peregrinação* um corte e uma colagem, com a supressão do, certamente curto, texto original, aproveitando-se, para tanto, a circunstância da existência de duas situações próximas nos seus elementos base: um embarque de Fernão Mendes, na primeira metade do ano, talvez na Primavera, provavelmente efectuado em Lisboa em ambos os casos, para Almeirim, em 1523, e para Setúbal, em 1531 ou 1532, com D. João III e a corte ausentes de Lisboa, por

+ 4 anos. Serve um fidalgo do Mestre de Santiago, por nome Francisco de Faria (Cap. 1).

+ 1 ano e meio. Ao serviço do mesmo Mestre de Santiago (Cap.1).

1537 11 de março. Parte para Oriente³⁹ (Cap. 2).

1539-1545 Chega a Malaca (Cap 21) e converte-se num rico mercador que comercia no leste asiático.⁴⁰

1545-1546 Desde Malaca viaja à Sunda e aovarquipélado de Java.⁴¹ Visita também Sião⁴² (Cap. 182-3).

1547 Regressa nos inícios do ano de uma viaje ao Japão com Jorge Alvarez trazendo consigo Angiroom⁴³ (Cap. 202). Conhece Francisco Xavier⁴⁴ em Malaca⁴⁵ (Cap. 203).

razão da peste (pelo menos em 1523 e 1531)». Em qualquer caso, tanto se tomarmos a data de 1523 como a de 1532 para o embarque, há um período de nove anos de que se nos não dá informação da vida de Fernão Mendes Pinto, o qual favorece a hipótese de Almeida de nos acharmos diante de um corte editorial no texto da Peregrinação. A mesma explicação é oferecida, já como conclusão mais do que hipótese, por Biedermann & de Carvalho (2010: 39): «As one may easily conclude from the Peregrinação itself, there is a “short-cut” within the first chapter of the book, linking the escape from the Faria-Silva household (1523, possibly followed by a trip to Almeirim) to embark at the quays of Lisbon, which must have occurred in 1531».

39 A data da Peregrinação coincide com a referência da carta de Fernão Mendes Pinto aos jesuítas desde Malaca, a 5 de dezembro de 1554, doc. n.º 6 na edição de R. Catz (1983: 40): «Eu há dezaioito anos que vim desse reino à Índia e há dezasseis que ando nas partes da China e Japão».

40 Para este período vid. Barreto (2010: 57-58) e o pormenorizado estudo das redes comerciais na Ásia usando a Peregrinação como fonte principal de Santos Alves (2010b).

41 Claude Guillot (2010) avalia o relato da expedição do reino de Demá no leste de Java identificando criticamente as situações e personagens históricos da Peregrinação.

42 M. Conceição Flores (1991: 133-7) estuda a informação histórica oferecida por Pinto para o Sião. Segundo a autora Pinto «esteve pelo menos duas vezes no Sião por motivos comerciais ao longo desta década».

43 Segundo a Peregrinação (Cap. 202) vem com eles embarcado Angiroom e mais um seu companheiro, ambos naturais do Japão. Angiroom adoptará o nome de Paulo de Santa Fé (Cap. 203 e 208). Francisco Xavier (1570a: fols. 2r-2v) em carta datada a 20 de Janeiro de 1549, assinada em Cochim com a mesma data e com apêndice posterior sem datar, menciona uns portugueses que vieram de Japão como seus informantes, junto com uns «Japões, que o anno passado vierão de Malaca comigo», só cita pelo seu nome «Paulo de santa fee». Paulo (1570: fol. 6v) relata a história contada na Peregrinação indicando que «Jorge Alürz me trouxe consigo» sem acharmos tampouco o nome de Mendes Pinto.

44 Puderam-se ter conhecido já antes, é nesta data que situa o encontro a *Peregrinação*. Para o estudo da documentação de Francisco Xavier em relação com Mendes Pinto vid. Barreto (2010: 61-64).

45 Segundo a Peregrinação (Cap. 203) em Malaca está Francisco Xavier que acabava de chegar do Maluco e parte com Angiroom para Goa em dezembro de 1547.

1549 Nova viagem ao Japão em companhia de Francisco Xavier.⁴⁶ Parte de Malaca com arribada a Canguexumaa o 15 de agosto⁴⁷ (Cap. 208).

1554 Depois da chegada do cadáver do seu amigo P. Francisco Xavier a Goa (cap. 218) ingressa na Companhia de Jesus⁴⁸.

16 de abril. Partida desde Goa para Japão com escala em Malaca⁴⁹ (Cap. 219).

c.5-18 junho. Chegada a Malaca⁵⁰ (cap. 219).

5 de dezembro. Carta desde Malaca.⁵¹

1555 20 de novembro. Carta desde Macau.⁵²

1557 Deixa a Companhia de Jesus à volta do Japão.⁵³

46 O próprio Francisco Xavier em carta de 31 de janeiro de 1552 a D. João III, rei de Portugal, deixa testemunho da presença de Fernão Mendes no Japão. R. Catz (1983, doc. n.º 1, 18): «Fernão Mendes tem servido a V. A. nestas partes e me emprestou em Japão trezentos cruzados para fazer uma casa em Yamaguchi». Aires Brandão confirma esta presença em carta do 23 de Dezembro de 1554, doc. n.º 7 da edição de R. Catz (1983: 53) «e no tempo que o nosso padre mestre Francisco lá esteve, se achou ele [Fernão Mendes] aí com outros».

47 Na Peregrinação (Cap. 208) aparece a data: «O padre chegou em dia da Assumpção de nossa Senhora, que he a quinze dias do mês de Agosto ao porto de Canguexumaa em Iapão, que era a patria deste Paulo de santa Fee, onde foy bem recebido de todo o pouo, & muyto melhor do Rey». Na carta do P. Francisco (1570b:26r) lemos: «e assi nos trouxe Deos a estas terras, a que tanto desejuamos chegar, dia de Nossa Senhora de Agosto de 1549. Sem poder tomar outro porto de Iapão; viemos a Cangoxima, que he terra de Paulo de Santa fee, donde todos nos receberão com muyto amor, assi seus parentes, como os que o nam eram». Chama a atenção a descrição detalhada que faz Francisco Xavier da viagem (21r-26r), omitida por Pinto, e a coincidência sobretudo na descrição da arribada.

48 A Peregrinação informa da chegada do defunto Francisco Xavier a Goa (cap. 118). Os testemunhos sobre esta etapa religiosa de Pinto aparecem nas cartas dos jesuítas editadas por Catz (1983) particularmente as de Melchior Nunes Barreto (21-38), Aires Brandão (46-53), em menor medida Nicolau Lanciloto (54-59) e Luís Fróis (74-78). Temos ademais duas cartas do próprio Mendes Pinto (1954, 1955) aos seus irmãos da Companhia. A visão que se deduz da leitura das Cartas sobre quem era Pinto nesta altura dá-no-la Sousa (1710:425): «Fernaõ Mendez Pinto recebido na Companhia, & com titulo de Embayxador aos Reys Japonezes». Para um estudo sobre este período ver particularmente Barreto (2010).

49 O Padre Melchior Nunes Barreto em carta na viagem de Goa para Malaca em maio de 1554 informa detalhadamente sobre a presença de Fernão Mendes Pinto nesta viagem (Catz 1983: 26-27).

50 A data de partida de Goa na Peregrinação é «aos dezasseis de Abril do ano de 1554» (Cap. 219) igual que na carta de Mendes Pinto desde Malaca (Catz, 1983: 42) «Partimos de Goa a 16 de Abril». Como data de chegada, a Peregrinação refere «O nouo capitão dom Antonio chegou a Malaca a cinco dias do mês de Junho» (cap. 219); a carta de Malaca dá o mesmo mês mas não o mesmo dia (Catz, 1983: 42) «indo-nos juntos chegámos a Malaca a 18 de Junho».

51 Doc. n.º 6 na edição de R. Catz (1983: 39-45).

52 Doc. n.º 9 na edição de R. Catz (1983: 60-65).

53 Não é mencionado nas cartas de jesuítas a partir de 1557, e o seu nome é suprimido nas reedi-

- 1558** Volta a Portugal. Entrevista com a rainha regente, Dona Catarina (Cap. 226).
- 1569** Notícia de que Fernão Mendes Pinto foi consultado, em datas anteriores, por João de Barros, autor das *Décadas da Ásia*.⁵⁴
- 1571** Consultado pelo embaixador florentino em Lisboa.⁵⁵
- 1572** Juiz na Almada.⁵⁶
- 1573** Eleito mamosteiro de São Lázaro e Albergaria.⁵⁷
- 1578** Reeleito mamosteiro.⁵⁸
- c. 1580** Concluída a redacção da *Peregrinação*.
- 1581-83** Consultado pelo Rei Filipe I.⁵⁹
- 1582** Consultado por historiadores jesuítas.⁶⁰
- 1583** O rei Filipe I concede-lhe uma tença anual.⁶¹
8 de julho. Falece na quinta do Pragal, perto da Almada.⁶²
- 1614** Publicada a primeira edição da *Peregrinação*.

ções das Cartas em que inicialmente figurava (Catz 1983: 10). Numa listagem de jesuítas que deixaram a Companhia é citado Fernão Mendes, que fora com o P. Belchior ao Japão, como o primeiro em abandonar a Companhia em 1556 (Catz 1983: 121-122; Biblioteca de Ajuda, codex 49-IV-56, f. 9 *apud* Barreto 2010: 55). Francisco de Sousa (1710: 704) menciona Fernão Mendez Pinto deixando a companhia em 1557.

- 54 Segundo carta do padre Cipriano Soares. Doc. n.º 17 na edição de Catz (1983: 109-110).
- 55 Deste ano, com data 15 de março de 1571, é a carta a Bernardo Neri ([Pinto] 1983c), que fora embaixador de Cosme de Medicis em Lisboa (Almeida 1989: 1085). A carta permaneceu inédita até 1983, ano em que foi transcrita por Catz (1983).
- 56 Foi juiz quando menos dois anos, em 1572 e 1577 segundo se deriva dos documentos nos que é eleito como mamosteiro (Flores, Gomes, & Sousa 1983: 25,65).
- 57 R. H. Pereira de Sousa (Flores, Gomes, & Sousa 1983: 56-59) comentário com excertos do documento. «Quanto à importância social do cargo, essa está fora de dúvidas: não desdenharam de o exercer antes e depois de Fernão Mendes Pinto alguns fidalgos» (p. 65). Para a importância social de Mendes Pinto e dos cargos de mamosteiro e juiz veja-se o trabalho de Pereira de Sousa (Flores, Gomes, & Sousa 1983: 65-66).
- 58 R. H. Pereira de Sousa (Flores, Gomes, & Sousa 1983: 60-64) comentário com excertos do documento.
- 59 Vid. Biedermann & de Carvalho (2010: 47-48) e Almeida (1989: 1086).
- 60 Vid. Saraiva (1961: 22), R. Catz (122-3). Almeida (1987:1087) ainda que cite este encontro muito brevemente situa com precisão o retiro em que se produziu a entrevista de 1582.
- 61 A transcrição e uma fotografia do documento de 15-1-1583 aparece em Flores, Gomes, & Sousa (1983: 25-27)
- 62 Flores, Gomes, & Sousa (1983: 26-27, 67-70).

REFERÊNCIAS

Fontes

- ALVARES, Francisco. *Ho Preste Ioam das Indias : verdadeira informaçom das terras do Preste Ioam*. [Lisboa]. Em casa de Luis Rodriguez. 1540. Ed. Digital Biblioteca Nacional de Portugal <<http://purl.pt/15320>>. Último acesso a 16 de novembro de 2013.
- FLORES, Alexandre M.; Feinaldo Varela Gomes; R. H. Pereira de Sousa. Transcrição das Eleições de F. Mendes Pinto a Mamosteiro de São Lázaro e Albergaria, em 1573 e 1578. *Fernão Mendes Pinto. Subsídios para a sua Bio-Bibliografia*. [Almada]. Câmara Municipal da Almada. 1983, 73-77.
- FRANCISCO [Xavier]. Carta do Padre Mestre Francisco o primeyro da companhia que foy a India e Iapão, pera o padre Mestre Simão prouincial de Portugal, escrita em Goa a 20. de laneyro de. 1549. quãdo queria yr para Iapão. 1570a [1549]. *Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Iesus q[ue] andão nos Reynos de Iapão escreuerão aos da mesma Companhia da India e Europa des o anno 1549 ate o de 66*. Coimbra. Casa de Antonio de Marijs. Ed. digital Biblioteca Nacional de Portugal <<http://purl.pt/15113>> fols. 1r-5v. Último acesso a 18 setembro 2012.
- FRANCISCO [Xavier]. Outra [Carta] do Padre Mestre Francisco de Iapão, escrita em Cangoxima aos irmãos do Collegio de S. Paulo de Goa, no anno de 1549 a 5 de Nouembro. *Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Iesus q[ue] andão nos Reynos de Iapão escreuerão aos da mesma Companhia da India e Europa des o anno 1549 ate o de 66*. Coimbra. Casa de Antonio de Marijs. 1570b [1549]. Ed. digital Biblioteca Nacional de Portugal, <<http://purl.pt/15113>>, fols. 20v-44v. Último acesso a 12 setembro 2012.
- MAFFEI, Ioan Petri. 1593 [1588]. *Historiarum Indicarum Livri XVI. Selectarum, Item, ex India, Epistolarum, eadem interprete, Livri IV. Coloniae Agrippinae*. Officina Birckmannica, sumptibus Arnoldi Mylii. Ed. digital Max Planck Institute for the History of Science <http://echo.mpiwg-berlin.mpg.de/content/jesuit/jesuit_sciences/maffei_indicarum_1593>. Último acesso setembro 2012.
- PAULO [Angêro]. Carta de Paulo. Iapão, (que antes de se conueter a nossa Santa Fee se chamua Angêro), pera o padre Mestre Inacio de Loyola, fundador da companhia de Iesu em Roma e mays Padres e Irmãos da mesma companhia, escrita em Goa a, 29. de Nouembro de 1548. *Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Iesus q[ue] andão nos Reynos de Iapão escreuerão aos da mesma Companhia da India e Europa des o anno 1549 ate o de 66*. Coimbra. Casa de Antonio de Marijs, 1570 [1548]. Ed. digital Biblioteca Nacional de Portugal, <<http://purl.pt/15113>>, fols. 5v-9v. Último acesso a 18 setembro 2012.
- PINTO, Fernam Mendez. *Peregrinaçam*. Lisboa. Pedro Crasbeek. 1614. Ed. digital Biblioteca Nacional de Portugal, <<http://purl.pt/82>>. Último acesso a 24 fevereiro 2012.
- [PINTO], Fernão Mendes. Carta do irmão Fernão Mendes aos padres e irmãos da Companhia de Iesus em Portugal. Rebecca Catz (ed.). *Cartas de Fernão Mendes Pinto e Outros Documentos*. Lisboa. Presença. 1983a [1554]. Doc. n.º 6, 39-45.
- [PINTO] Fernão Mendes. Carta do irmão Fernão Mendes ao padre Baltasar Dias, reitor da Companhia de Iesus em Goa. Rebecca Catz (ed.). *Cartas de Fernão Mendes Pinto e Outros Documentos*. Lisboa. Presença. 1983b [1555]. Doc. n.º 9, 60-65.

- [PINTO] Fernão Mendes. Carta de Fernão Mendes Pinto a Bernardo Neri. Rebecca Catz (ed.). *Cartas de Fernão Mendes Pinto e Outros Documentos*. Lisboa. Presença. 1983c [1571]. Doc. n.º 19, 114-116 [tradução], 149-152 [transcrição].
- [PINTO] Fernão Mendes. *Peregrinação & Cartas*. Lisboa. Fernando Ribeiro de Mello/ Edições Afrodite. 1989 [1554-1604]. 2 vols.
- SOUSA, Francisco de. *Oriente conquistado a Jesu Christo pelos Padres da Companhia de Jesu da Provincia de Goa*. Lisboa. Valentim da Costa Deslandes. 1710. Ed. digital Bayerische Staatsbibliothek, <<http://www.mdz-nbn-resolving.de/urn/resolver.pl?urn=urn:nbn:de:hbv:12-bsb10495056-5>>. Último acesso a 12 Setembro 2012.

Bibliografia

- ALMEIDA, Fernando António. Alguma Biografia de Fernão Mendes Pinto. *Peregrinação & Cartas. Fernão Mendes Pinto*. Lisboa. Fernando Ribeiro de Mello/ Edições Afrodite. 1989. Vol. 2, 1075-1090.
- ALVES, Jorge Santos. Fernão Mendes Pinto and the Portuguese Commercial Networks in Maritime Sea (1530-1550) Jorge Santos Alves (ed.) *Fernão Mendes Pinto and the Peregrinação*, dir. Lisbon. Fundação Oriente. 2010. Vol. 1, 89-119.
- BARRETO, Luís Filipe. Fernão Mendes and the Jesuit Connection. Jorge Santos Alves (ed.) *Fernão Mendes Pinto and the Peregrinação*. Lisbon: Fundação Oriente. 2010. Vol. 1, 55-87.
- BIEDERMANN, Zoltán; Andreia Martins de CARVALH. Home Sweet Home: The Social Networks of Mendes Pinto in Portugal. Jorge Santos Alves (ed.) *Fernão Mendes Pinto and the Peregrinação*. Lisbon. Fundação Oriente. 2010. Vol. 1, 29-53.
- BRAGA, Teófilo [sem data de publicação]. *História da Literatura Portuguesa*. [Lisboa]. Europa-América, 383-84 .
- CATZ, Rebecca. *Cartas de Fernão Mendes Pinto e outros Documentos*. Lisboa. Presença. 1982.
- COELHO, António Borges. *João de Barros. Vida e Obra*. [Lisboa]. Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. 1997.
- COSTA, João Paulo A. Oliveira e. *A Descoberta da Civilização Japonesa pelos Portugueses*. [Sem indicação de lugar]. Instituto Cultural de Macau/ Instituto de História de Além Mar. 1995.
- FLORES, Alexandre M.; Feinaldo Varela GOMES, R. H. Pereira de SOUSA. *Fernão Mendes Pinto. Subsídios para a sua Bio-Bibliografia*. [Sem indicação de lugar]. Câmara Municipal da Almada. 1983.
- FLORES, Maria da Conceição. *Os Portugueses e o Sião no Século XVI*. [Lisboa]: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. [1991].
- GUILLOT, Claude. A Historical Study of Mendes Pinto's Account of the Demak Expedition Against East Java (1546). Jorge Santos Alves (ed.) *Fernão Mendes Pinto and the Peregrinação*. Lisbon. Fundação Oriente. 2010. Vol. 1, 185-206.
- LOUREIRO, Rui Manuel. Visões da Ásia (Séculos XVI e XVII). Fernando Cristóvão (ed.) *Condicionantes Culturais da Literatura de Viages. Estudos e Bibliografias*. Lisboa. Edições Cosmos/ Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa. 1999, 337-353.

- MARQUES, Alfredo Pinheir. *Fernão Mendes Pinto. Do Mondego a Japão. Escapar da Maldição e da Miséria e Lavrar o Epitáfio do Império. Fernão Mendes Pinto. From Mondego to Japan: Escaping from Curse and Misery, and Carving the Epitaph of Empire*. Montemor-o-Velho: CIFP/ CMMV/ AFMP/ CEMAR. 2002.
- O'CONNOR, J. J.; E. F. ROBERTSON. Egnatio Pellegrino Rainaldi Danti. *MacTutor History of Mathematics archive*. Scotland: University of St Andrews. 2002. <<http://www-history.mcs.st-andrews.ac.uk/Biographies/Danti.html>> . Último acesso a 20 setembro 2012.
- PINTO-CORREIA, João David. A construção do colectivo na Peregrinação: percursos e significado. Maria Alzira Seixo; Christine Zurbach (ed.). *O Discurso Literário da «Peregrinação»*. Lisboa. Edições Cosmos. 1999, 169-188.
- SARAIVA, António José. *Fernão Mendes Pinto*. [Lisboa]: Publicações Europa-América. 1971 [1958].
- SARAIVA, António José. *Fernão Mendes Pinto ou a Sátira Picaresca da Ideologia Senhorial*. Lisboa. Jornal do Fôro. 1961.
- THOMAZ, Luis Filipe F.R. As competências lingüísticas de Fernão Mendes Pinto e o seu uso do malaio. *Biblos: Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*, vol. 7. 2009, 297-324.

ANEXO AO ARTIGO

Canosa Rodriguez, Afonso Xavier. 2013. Notas biográficas e estudo das referências documentais de Fernão Mendes Pinto. *Veredas*, 20, 9-34.

Em Maio de 2016, da revista *Veredas*, fui informado de que o professor Fernando-António Almeida, citado neste artigo por um trabalho da sua autoria sobre a biografia de Mendes Pinto de (1989), tentava enviar-me uma mensagem, mas havia alguma dificuldade na sua receção. Escrevi-lhe, vindo a receber, assim, notícia de uma sua publicação sobre a vida e obra de Mendes Pinto intitulada *Fernão Mendes Pinto. Um Aventureiro Português no Oriente*. Surpreendentemente, a obra não fora citada na bibliografia das notas e estudos coordenados por Alves (2010), talvez por proximidade nas datas de publicação e elaboração de ambas as obras.

O volume (Almeida, 2006) estrutura-se em três partes, dado que esta nota aparece como anexo e não como recensão, pela sua desigual relevância para este artigo, destacamos aqui apenas as duas primeiras.

Na secção inicial, o professor Almeida analisa a documentação externa conhecida sobre Mendes Pinto, quer os textos editados por Catz (1982), quer os registos históricos editados e manuscritos. Ele faz revisão crítica dos estudos prévios e compara com dados da própria *Peregrinação*. Esta primeira parte já constitui uma aproximação ao aparato documental externo relacionado com Pinto muito mais extensa do que a apresentada na nossa comparativa de fontes que, dito seja de passagem, tem como objetivo principal contribuir para o enquadramento da *Peregrinação* como género, mais do que biografar, entendemos por tanto ser referência obrigada nas secções biográficas precedentes.

Na segunda secção, o professor Almeida estuda personagens históricas relacionadas com a *Peregrinação* no contexto da sociedade Portuguesa do século XVI e aquando da edição em 1614. Numa linha já apresentada no trabalho de (1989), oferece explicações para a presença de interrupções no processo editorial que entendemos conveniente salientar. Particularmente exemplificante, identifica uma lacuna no Capítulo I (vid. nota 38 supra) desde a análise comparativa dos personagens com a documentação externa. O professor Almeida (1989; 2006) justifica a sua argumentação e propõe uma solução interpretativa por acumulação de evidências independentes da fonte. O mesmo corte aparece também detetado por Biedermann & de Carvalho (2010), no entanto, para estes autores, como algo que “one may easily conclude” a partir da simples leitura da *Peregrinação*. No nosso caso, apesar de termos lido e relido várias vezes a obra

de Pinto, seguindo com especial atenção lugares e itinerários, reconhecemos que não foi até depois de termos lido o trabalho do professor Almeida (1989) que pudemos achar tal interrupção. Este modo argumental positivista condicionou grandemente as nossas aproximações a respeito do processo editorial que motivam em boa parte este artigo.

Agradecemos à equipa de *Veredas* e ao professor Fernando-António a amabilidade por nos permitir citar também esta referência para a biografia e fontes externas de Pinto (Almeida, 2006) neste anexo.

ALMEIDA, Fernando-António. *Fernão Mendes Pinto. Um Aventureiro Português no Extremo Oriente*. Almada: Câmara Municipal da Almada. 2006.